

Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias 2

Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)



Atena
Editora
Ano 2020

Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias 2

Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Novas possibilidades rumo ao futuro das ciências humanas e suas tecnologias 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

N936 Novas possibilidades rumo ao futuro das ciências humanas e suas tecnologias 2 [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-378-1

DOI 10.22533/at.ed.781200909

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil.
2. Tecnologias. I. Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Vivemos um mundo de velocidade e transformações. Algumas são pequenas e cotidianas, mas seus impactos são amplos. Como um celular, que hoje nos conecta a todo momento do dia, por exemplo. Ou a realidade da globalização da cultura e dos problemas sociais.

Existe uma relação direta entre os espaços de produção do conhecimento nas ciências humanas e a constituição de uma racionalidade científica sobre a realidade social, seus problemas e espaços. É ponto pacífico, pela própria fluidez de nossa relação com o tempo e com o “estudo dos homens no tempo”, para usar uma expressão de Marc Bloch (2002, p. 55), que o conhecimento e a racionalidade não têm uma natureza linear e única, mas antes têm como base uma multiplicidade de possibilidades. Isso porque, nossa relação com o conhecimento é fundada na proximidade constante de experiências, na compreensão que são as questões do presente o grande títere do passado enquanto um espaço gerador de sentido para as diferentes vivências. Esse dinamismo inerente ao saber histórico traz consigo a multiplicidade de narrativas e construções presentes e ativas na sociedade.

Assim, na reflexão sobre o conhecimento, sua natureza e o espaço que ocupa em sociedade há um espaço importante a ser ocupado: o espaço de “auto-reflexão, como retorno ao processo cognitivo de um sujeito cognoscente que se reconhece reflexivamente nos objetos de seu conhecimento, suas fontes, suas possibilidades e suas tecnologias. Assim, as transformações e velocidades do mundo, dos objetos e do real, também dialogam com a produção da pesquisa, do trabalho com as fontes e as possibilidades de conhecimento que se abrem e se apresentam.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O IMPACTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA IDENTIDADE DOCENTE	
Bárbara Regina Gonçalves Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.7812009091	
CAPÍTULO 2	15
PORQUE INCLUIR O QUE ESTÁ FORA DOS CONTEÚDOS DISCIPLINARES? ESTAMOS FALANDO DE MÚSICA!	
Flavia de Oliveira Barreto	
Fleudya Benigno Lopes Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.7812009092	
CAPÍTULO 3	28
A INFLUÊNCIA DAS <i>SELFIES</i> NO PROCESSO IDENTITÁRIO DE JOVENS E ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA DE PORTÃO / RS	
Daiane Fontes	
Jaqueline da Silva Torres Cardoso	
Sandra Maria Costa dos Passos Colling	
DOI 10.22533/at.ed.7812009093	
CAPÍTULO 4	40
PERFIL SOCIAL E PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE URUÇUI - PIAUÍ	
Rute Sousa do Nascimento	
Anna Walléria Borges de Araújo	
Iago Costa de Oliveira	
Marcílio Macêdo Vieira	
Miguel Antonio Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.7812009094	
CAPÍTULO 5	52
MARCOS REGULATÓRIOS DA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO NO BRASIL	
Mirian Rocha de Almeida	
Luís Alberto Lourenço de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.7812009095	
CAPÍTULO 6	78
APRENDIZAJE COMPLEJO MEDIADO POR TIC PARA ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS VENEZOLANOS	
Hebert Elias Lobo Sosa	
Ana Carolina Pacheco Millán	
Jesús Ramón Briceño Barrios	
Manuel Antonio Villarreal Uzcátegui	
DOI 10.22533/at.ed.7812009096	

CAPÍTULO 7	97
O CAP-UERJ E AS IMPRESSÕES VISUAIS NO ENSINO DE ARTE	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
DOI 10.22533/at.ed.7812009097	
CAPÍTULO 8	109
CONHECER PARA ATUAR, ATUAR PARA CONHECER: PELOS INDÍCIOS DE UMA CIÊNCIA SOCIAL POPULAR E MOBILIZADA	
William Bueno Rebouças	
DOI 10.22533/at.ed.7812009098	
CAPÍTULO 9	128
REZADEIRAS, ERVEIRAS E PARTEIRAS DO CARIRI: TECENDO PRÁTICAS DE CURA-NAScer NA AMÉRICA LATINA	
Nayara de Lima Monteiro	
Luciana Patrícia Zucco	
DOI 10.22533/at.ed.7812009099	
CAPÍTULO 10	144
(DES)SUBALTERNIZAR O “BRASILEIRO NATIVO” NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE DOS CURRAIS: CRÍTICA AO EUROCENTRISMO A PARTIR DA PERSPECTIVA DECOLONIAL	
Paulo Robério Ferreira Silva	
João Batista de Almeida Costa	
DOI 10.22533/at.ed.78120090910	
CAPÍTULO 11	158
MISS GAY – CONSTRUINDO IMAGINÁRIOS SOBRE A CIDADE DE JUIZ DE FORA-MG	
Muryllo Rhafael Lorensoni	
Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini	
José Serafim Bertoloto	
Maria Regiane Silva Lopes Barrozo	
Sílvia Mara Davies	
DOI 10.22533/at.ed.78120090911	
CAPÍTULO 12	163
GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA: A INTERSECÇÃO TEORIA-PRÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA	
Ketlenn Franciellen Oliveira de Lima	
Maysa Araújo Rodrigues	
Monique Kelly dos Santos Nascimento	
Maria Cinéria dos Santos Viana	
Mairianne Pereira de Moraes	
Cristiane Maria Alves Martins	
DOI 10.22533/at.ed.78120090912	

CAPÍTULO 13..... 173

IMPLICAÇÕES DO PRECONCEITO E HOMOFOBIA CONTRA POPULAÇÃO LGBT+ NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tamires Alves Dias
Josefa Iara Alves Bezerra
Stéffane Costa Mendes
Caroline da Silva Souza
Daiana de Freitas Pinheiro
Mariana Cordeiro da Silva
Milena Silva Ferreira
Teodoro Marcelino da Silva
Andreza Vitor da Silva
Antonio Wellington Vieira Mendes
Kadson Araujo da Silva
Samara Calixto Gomes

DOI 10.22533/at.ed.78120090913

CAPÍTULO 14..... 179

O ENCONTRO DE HOMOSSEXUAIS MILITANTES (1979) E AS BANDEIRAS DA PRIMEIRA ONDA DO MOVIMENTO LGBTI+ NO BRASIL

Rhanielly Pereira do Nascimento Pinto
Eliane Martins de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.78120090914

CAPÍTULO 15..... 193

FASCISMO E COMUNISMO NO BRASIL DE 2018: O EMPREGO DE CONCEITOS EXTREMOS NO PAPEL DA LEGITIMAÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO

Vinicius Ribeiro Sampaio
Felipe Sampaio de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.78120090915

CAPÍTULO 16..... 200

A NOVA ROUPAGEM DO MITO DA DEMOCRACIA RACIAL

Beatriz Leal de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.78120090916

CAPÍTULO 17..... 213

DEPRESSÃO, RESILIÊNCIA E ESTRATÉGIAS DE SELEÇÃO, OTIMIZAÇÃO E COMPENSAÇÃO: UM ESTUDO COM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS

Camila Koren Chiappini
Anna Regina Grings Barcelos
Andrea Varisco Dani
Raquel Maria Rossi Wosiack
Martina Dillenburg Scur
Geraldine Alves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.78120090917

CAPÍTULO 18.....	222
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E FENÓIS TOTAIS EM CERVEJAS ARTESANAIS COMERCIALIZADAS EM SOBRAL-CE	
Murilo Sérgio da Silva Julião	
Letícia Kelly Mesquita Rodrigues	
Lúcia Betânia da Silva Andrade	
Hélcio Silva Santos	
Alexandre Magno Rodrigues Teixeira	
Leopoldo Gondim Neto	
DOI 10.22533/at.ed.78120090918	
CAPÍTULO 19.....	237
O TURISMO NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O MUNICÍPIO DE ROSÁRIO DO SUL	
Janderlei Velasque Dal Osto	
Lucas Mauricio Willecker dos Santos	
Bruno Ribeiro de Oliveira	
Rafael Dezordi	
DOI 10.22533/at.ed.78120090919	
CAPÍTULO 20.....	249
DIREITO PENAL DO INIMIGO NO ÂMBITO DA PRISÃO PREVENTIVA	
Carlos Eduardo Monteiro de Paiva	
Alexandre Pinto Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.78120090920	
CAPÍTULO 21.....	258
DISCURSOS VISUAIS QUE O GRAFITE REVELA NA/DA CULTURA CONTEMPORÂNEA	
Maria Regiane Silva Lopes Barrozo	
José Serafim Bertoloto	
Muryllo Rhafael Lorensoni	
Sílvia Mara Davies	
DOI 10.22533/at.ed.78120090921	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	276
ÍNDICE REMISSIVO.....	277

CAPÍTULO 3

A INFLUÊNCIA DAS *SELFIES* NO PROCESSO IDENTITÁRIO DE JOVENS E ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA DE PORTÃO / RS

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 04/06/2020

Daiane Fontes

Universidade Federal da Bahia
Salvador / BA
<http://lattes.cnpq.br/9508101539082786>

Jaqueline da Silva Torres Cardoso

Universidade Feevale
Novo Hamburgo / RS
<http://lattes.cnpq.br/3536831806375648>

Sandra Maria Costa dos Passos Colling

Universidade Feevale
Novo Hamburgo / RS
<http://lattes.cnpq.br/8700010415114079>

RESUMO: A popularização das tecnologias digitais alterou o modo de como as relações sociais são estabelecidas na contemporaneidade. O ato de fotografar-se ganhou novos significados. Partindo dessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivos analisar as narrativas construídas por jovens estudantes a partir das *selfies*, além de compreender os significados construídos por eles em torno dessas imagens. As técnicas de pesquisa utilizadas foram as entrevistas de grupo focal e entrevistas individuais com a professora e com os estudantes do Atendimento Educacional Especializado da Escola Municipal de Ensino Fundamental Gonçalves Dias, localizada na cidade de Portão (RS). O interesse pela pesquisa surgiu a partir de um projeto apresentado pelos estudantes na FEICIP, Feira

de Iniciação Científica do referido município intitulado: “*Selfie* não é só curtir: um estudo na E.M.E.F. Gonçalves Dias”. Como embasamento teórico, recorreremos aos conceitos de construção de narrativas (RICOEUR, 2012) a partir do imaginário (PESAVENTO, 1995) produzido pelas *selfies* (SIBILIA, 2008; e BRUNO, 2013) e como esta prática está constituindo a identidade (WOODWARD, 2002; e HALL, 2006) desses jovens. A análise desta pesquisa nos permitiu chegar não a conclusões, mas a questionamentos e reflexões sobre o trabalho que está sendo desenvolvido dentro das escolas, em especial à referida escola, e como este trabalho está contribuindo para a constituição da identidade destes jovens e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Escola, identidade, imaginário, narrativas, *selfie*.

THE INFLUENCE OF SELFIES IN THE IDENTITY PROCESS OF YOUNG PEOPLE AND ADOLESCENTS IN A SCHOOL IN PORTÃO / RS

ABSTRACT: The popularization of digital technologies has altered the way in which social relations are established in contemporaneity. The act of photographing itself gained new meanings. From this perspective, this article aims to analyze the narratives constructed by young students from the *selfies*, in addition to understanding the meanings built by them around these images. The research techniques used were the focus group interviews and individual interviews with the teacher and the students of the Specialized Educational Attendance of the Gonçalves Dias

Elementary School, located in the city of Portão (RS). The interest in the research came from a project presented by the students at FEICIP, the Scientific Initiation Fair of the mentioned municipality entitled: “Selfie is not just to enjoy: a study in E.M.E.F. Gonçalves Dias “. As a theoretical basis, we use the concepts of narrative construction (RICOEUR, 2012) from the imagery (PESAVENTO, 1995) produced by selfies (SIBILIA, 2008 and BRUNO, 2013) and how this practice constitutes identity (WOODWARD, 2002 and HALL, 2006) of these young people. The analysis of this research allowed us to arrive not to conclusions, but to questions and reflections about the work being developed within the schools, especially to the said school, and how this work is contributing to the constitution of the identity of these young people and adolescents.

KEYWORDS: Identity, imaginary, narratives, school, selfie.

1 | INTRODUÇÃO

Em agosto de 2018 ocorreu a V FEICIP, Feira de Iniciação Científica do município de Portão/RS (Figura 1). Portão é um município pertencente à região metropolitana de Porto Alegre, tem em torno de 30.000 habitantes e conta com 21 escolas de educação infantil e ensino fundamental na rede pública municipal, 04 escolas estaduais de ensino fundamental, 01 escola técnica estadual, 01 escola de atendimento especializado, 01 escola de ensino fundamental e médio na rede privada de ensino, 06 escolas particulares de educação infantil e uma faculdade privada. Feiras de iniciação científica sempre ocorreram nesse município, mas no formato atual é a 5ª edição.

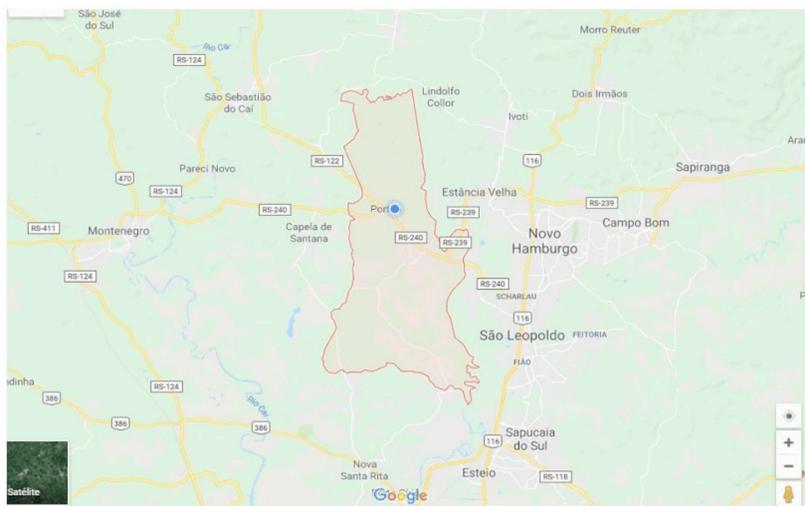


Figura 1: Mapa de localização do município de Portão/RS

Fonte: Google Maps, outubro de 2018.

Nesta Feira, alunos e professores da educação infantil e do ensino fundamental apresentam suas pesquisas sobre os mais diferentes temas. Um dos trabalhos apresentados intitulado “*Selfie* não é só curtir: um estudo na E.M.E.F. Gonçalves Dias”, chamou a atenção pelo fato de estar propondo uma reflexão sobre o uso da *selfie* por adolescentes, de que modo isso ocorre com os jovens desse espaço escolar, como reagem a respeito da observação da própria imagem e a perspectiva de uma pesquisa mais avançada para se identificar os efeitos das ações realizadas pela escola e que possibilitam uma maior autoestima.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Gonçalves Dias (Figura 2) está situada na zona rural do município de Portão/RS, ao norte, na localidade de Cachoeira, tendo atualmente 194 alunos, 15 professores (entre eles uma de AEE - Atendimento Educacional Especializado¹), 03 funcionários para serviços gerais, diretor, secretária, supervisora e orientadora educacional. Essa escola atende alunos de lugares distantes dentro desse perímetro rural, sendo muitos deles oriundos do quilombo próximo à área escolar.

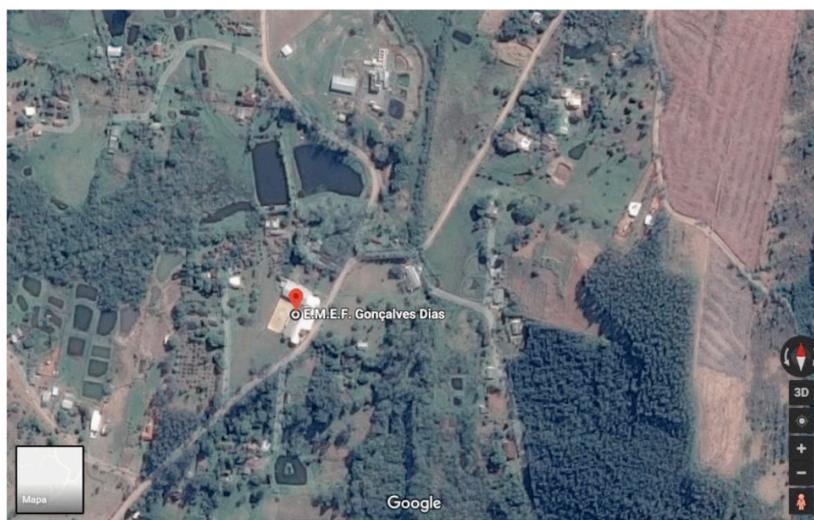


Figura 2: Imagem aérea aproximada da EMEF Gonçalves Dias

Fonte: Google Maps, outubro de 2018.

Para esse trabalho, as técnicas de pesquisa utilizadas foram as entrevistas de grupo focal e entrevistas individuais com a professora e com os estudantes do Atendimento Educacional Especializado desta Escola. Essas entrevistas foram realizadas na própria escola, com as devidas autorizações, e trouxeram elementos

¹ Sala de aula que conta com profissional especializado para atendimento, no contraturno, de alunos com necessidades especiais.

para analisar as narrativas construídas por jovens estudantes a partir das *selfies*, além de compreender os significados construídos por eles em torno dessas imagens.

2 I JOVENS E ADOLESCENTES: UM OLHAR ATRAVÉS DAS *SELFIES*

Paul Ricoeur (2012), em seu ensaio *Entre o Tempo e Narrativa: concordância/discordância*, faz uma análise sobre narração baseando-se em três pressuposições.

Na primeira pressuposição, Ricoeur (2012) considera que “a despeito da heterogeneidade aparente das obras que são ordinariamente tratadas sob o título amplo de “narrativa” é sempre possível discernir a identidade do *ato de narrar*” (p. 299). E considera o conceito de intriga, ou melhor, pôr-em-intriga, como o “princípio estruturante subjacente às relações de família que permanecem, dizemos, entre narrativa de ficção e narrativa histórica como também, nas obras de ficção, entre epopeia, drama e romance” (p. 299).

Esta primeira pressuposição, segundo o autor, não tem a ver com a hermenêutica da narração, uma vez que remonta uma pura análise estrutural. Entretanto, constitui o pano de fundo para a segunda pressuposição (RICOEUR, 2012). Sobre a segunda pressuposição, então, Ricoeur (2012) considera que:

É tarefa de uma hermenêutica desimplicar das pretensões referenciais de toda obra literária o tipo de *mundo* que essa obra desdobra. Podemos chamar tal mundo de “mundo da obra”. O que é, com efeito, interpretado em um texto é um mundo pró-posto (*pro-posé*), um mundo que eu poderia habitar e no qual eu poderia projetar minhas capacidades mais próprias (RICOEUR, 2012, p. 300).

Neste sentido, o “mundo da obra” pode ser interpretado por diversas pessoas e das mais variadas formas, uma vez que as interpretações são subjetivas e dependem do fator tempo, a terceira pressuposição de Ricoeur (2012):

A terceira pressuposição repousa sobre a precedente: considero que o caráter temporal da experiência humana é o que está em jogo especificamente nas pretensões referenciais de toda obra *narrativa* [...]. Em outros termos, o tempo devém tempo humano na medida em que é articulado de modo narrativo, e os relatos adquirem sentido ao tornarem-se as condições da existência temporal.

A defesa dessa terceira pressuposição implica em fazer a defesa das duas precedentes à medida que a identidade presumida no ato de narrar repousa sobre a capacidade do relato de projetar um mundo narrativo, e também à medida que essa capacidade é fundada por sua vez sobre a correlação primordial entre narratividade e temporalidade (RICOEUR, 2012, p. 300).

Assim, as narrativas construídas pelos adolescentes da classe de Atendimento

Educacional Especializado da Escola Municipal de Ensino Fundamental Gonçalves Dias só fizeram sentido para eles a partir do momento em que puderam contar as suas histórias, isto é, as suas interpretações de um presente das coisas passadas, num presente de coisas presentes, projetando um presente de coisas futuras (RICOEUR, 2012).

O trabalho de campo, então, foi realizado na sala de Atendimento Educacional Especializado, sendo uma grata surpresa saber que esta pesquisa foi desenvolvida por estes alunos. A professora Renata Scherer falou sobre o início do trabalho desenvolvido:

Dentro do atendimento educacional especializado eles têm todo um projeto de trabalho para desenvolver uma série de competências que entendemos que são importantes. E eles vieram com a ideia de que queriam participar da feira de ciências do município e eu disse então vamos participar. E aí dentro do projeto eu fui buscando desenvolver as competências dos planos, a parte de matemática, a parte de português, a gente começou tudo com a ideia do autorretrato do Mário Quintana, para ideia de *selfie* porque autorretrato agora se escreve tudo junto, a questão ortográfica, eles iam fazendo a pesquisa deles a partir dos interesses deles e eu puxando os conteúdos que eu entendia que eram importantes dentro da pesquisa. Mas a pesquisa em si, a ideia de *selfie*, tudo foi organizado e montado por eles. Eles são os protagonistas deste projeto.

Após isso, os alunos se apresentaram e contaram algumas curiosidades como local e com quem moram, como se deslocam para a escola, sendo que dos três alunos que trabalharam nesta pesquisa, dois são oriundos da região do quilombo, em Macaco Branco, no município de Portão/RS. Como possuem algumas necessidades especiais, estão com diferença na idade em relação ao ano escolar que frequentam. Eles falam sobre alguns detalhes desde o início do projeto até às conclusões. Dariani, uma das alunas, afirma que:

Um dia a gente estava tendo aula e aí a professora pediu para a gente ler um texto que falava sobre fotografia, do Mário Quintana, daí a gente leu esse poema, daí depois a gente ficou pensando e daqui a pouco a gente pensou em fazer um projeto. Porque quando a gente *tava* lendo e pensando, veio essa ideia e a gente achou diferente e a gente queria fazer diferente. Porque normalmente nas feiras eles trabalham sempre com as mesmas coisas. E a gente pensou em ter uma ideia nova com um projeto novo.

Então, a conversa com observação participante vai para o modo como eles pensaram em coletar os dados para a pesquisa deles. Elen, outra aluna, logo disse “A gente fez um folheto com perguntas para os alunos do turno da manhã porque de tarde já estamos ocupados aqui”. João, o terceiro aluno, disse: “Fizemos um questionário, explicamos e recolhemos no mesmo dia”.

Eles contam que, após terem recolhido esse material, levaram para a sala, contaram, tabularam e montaram gráficos no computador. Dariani logo aponta a necessidade da busca de outras informações: “A gente pensou que deveria pesquisar mais sobre isso. Então a gente pesquisou os textos sobre a história da *selfie* e fomos trabalhando com esses textos, a gente estudou sobre o assunto das *selfies*”. João disse que: “Pensando nos resultados dos gráficos, a gente olhou os números e pensamos que na nossa escola uns não gostavam de tirar *selfie* e outros gostavam de tirar *selfie*, mas não postavam, não gostavam de mostrar para os outros”.

A prática do autorretrato (*selfies*) adquiriu novos contornos com as redes sociais. A dinâmica da visibilidade e da publicização provocou afetações e deslocamentos de sentidos quanto ao ato de fotografar-se. A preocupação para os sujeitos das *selfies* consiste em tornar público, com a melhor iluminação, o melhor ângulo e o melhor cenário, aspectos de sua vida privada, tendo em vista que esses sujeitos na contemporaneidade são mediados por imagens e num “esquema no qual *ser* confunde-se com *ser visto*” (GALINDO, 2018, p. 50).

As *selfies* são espaços de legitimidade do eu. E para que tal legitimidade seja referendada por seus pares, faz-se necessário que as imagens sejam bonitas, de pessoas felizes e bem sucedidas. Para se enquadrar nos padrões desejados pelos sujeitos, essas imagens são “aperfeiçoadas, melhorada e corrigida”, como aponta Manuela Arruda Galindo (2018, p. 53). Para a referida autora, é essa manipulação da fotografia digital que proporcionará a apreciação de forma positiva dessas imagens.

A visibilidade nessa dinâmica das redes sociais é percebida como um capital social relevante. O regime de visibilidade descrito por Fernanda Bruno (2013, p. 46) aponta que a exposição exagerada do eu no mundo contemporâneo “são vetores de prazeres, entretenimento e sociabilidade”. Assim, “ver e ser visto ganham aqui sentidos atrelados à reputação, pertencimento, admiração, desejo, conferindo à visibilidade uma conotação prioritariamente positiva” (BRUNO, 2013, p. 47). Para a autora, cada período é formado por um regime de visibilidade próprio que estão constantemente sendo construído social e historicamente.

Paula Sibilia (2008) aponta que nos últimos anos houve uma grande necessidade das pessoas em conhecer a vida do “outro”. A autora relata que o foco de visibilidade atualmente não concentra-se apenas nas pessoas famosas e/ou ditas celebridades. As atenções hoje são voltadas também para pessoas comuns. E uma das preocupações da autora é quanto ao limite entre o espaço público x espaço privado tendo em vista que: “vão se alargando os limites do que se pode dizer e mostrar, a esfera da intimidade se exacerba sob a luz de uma visibilidade que se deseja total.” (SIBILIA, 2008, p. 34).

Diante das novas transformações sociais e tecnológicas, Sibilia (2008, p. 34) questiona o significado do que seria “espaço privado” nesse novo contexto.

Para a autora, são desfeitas “as fronteiras que separavam ambos os espaços que transcorria a existência, desafiando as velhas categorias e demandando novas interpretações”.

O século XXI produziu novos contornos em relação às narrativas. Cenas cotidianas são ordenadas para serem espetacularizadas e assim, os gestos habituais “mais insignificantes revelam certo parentesco com as cenas dos vídeos cliques e das publicidades”. (SIBILIA, 2008, 49). Não é à toa que ao postarem suas *selfies* os jovens e adolescentes queiram que suas publicações fiquem o mais próximo possível das que são publicadas pelos artistas, como aponta a fala de João no parágrafo a seguir.

Ao conversamos, então, sobre os resultados obtidos na pesquisa os alunos da classe de AEE da Escola Municipal de Ensino Fundamental Gonçalves Dias trouxeram as seguintes conclusões: a maioria dos alunos não posta sua *selfie* nas redes sociais por motivo de terem sofrido algum tipo de *bullying*. “Eu tô sempre dizendo que na televisão tem os artistas e as pessoas se comparam com os artistas que são bonitos, são jovens e tal, e aí acabam dizendo que não gostam de sua aparência”, aponta João. Para Dariani “os alunos sofrem *bullying* na escola e também na própria casa”.

Neste contexto, podemos aqui falar do imaginário, das representações construídas que estariam expressando uma “realidade”.

Sandra Pesavento (1995) entende que para se falar em imaginário, devemos começar abordando a noção de representação, uma vez que o “imaginário faz parte de um campo de representação e, como expressão do pensamento, se manifesta por imagens e discursos que pretendem dar uma definição da realidade” (PESAVENTO, 1995, p. 15).

Entretanto, segundo a autora, estas imagens e discursos sobre o real não são expressões literais da realidade. Existe uma diferença entre a concretude das condições objetivas e a representação que dela se faz:

Como afirma Bourdieu, as representações mentais envolvem atos de apreciação, conhecimento e reconhecimento e constituem um campo onde os agentes sociais investem seus interesses e sua bagagem cultural. As representações objetivas, expressas em coisas ou atos, são produto de estratégias de interesse e manipulação.

Ou seja, no domínio da representação, as coisas ditas, pensadas e expressas têm um outro sentido além daquele manifesto. Enquanto representação do real, o imaginário é sempre referência a um “outro” ausente. O imaginário enuncia, se reporta e evoca outra coisa não explícita e não presente (PESAVENTO, 1995, p. 15).

É construída, assim, uma dimensão simbólica da realidade onde se estabelece

uma relação entre significantes (imagens, palavras) e significados (representações, significações). Desta forma, Pesavento (1995) ressalta que:

A rigor, todas as sociedades, ao longo de sua história, produziram suas próprias representações globais: trata-se da elaboração de um sistema de ideias-imagens de representação coletiva mediante o qual elas se atribuem uma identidade, estabelecem suas divisões, legitimam seu poder e concebem modelos para a conduta de seus membros. Seriam, pois, representações coletivas da realidade, e não reflexos da mesma. Há, assim, uma temporalidade da história nas representações (PESAVENTO, 1995, p. 16).

Assim, a autora entende que não existe, na elaboração das ideias-imagens de representação coletiva uma “verdade social”, tão pouco uma relação de oposição entre a realidade ou o real como concreto e o pensado como “não-real” ou “não-verdadeiro”. Há, desta forma, uma maneira de compreensão da realidade não só como “o que aconteceu”, mas também como “o que foi pensado” ou mesmo “o que se desejou que acontecesse” (PESAVENTO, 1995, p. 16-17).

Pesavento (1995) atenta para o que os autores Robert Danton (1980) e Roger Chartier (1991) compreendem sobre os papéis que o discurso e a imagem podem desempenhar. Estes autores entendem que o discurso e a imagem “podem vir a ser instrumentos de constituição de poder e transformação da realidade” (p. 18). Assim, conclui Pesavento (1995, p. 18), nas palavras de Chartier, a “representação do real, ou o imaginário, é, em si, elemento de transformação do real e de atribuição de sentido ao mundo”. Esta autora ainda traz o pensamento de outro autor, Pierre Bourdieu (1982):

Para Bourdieu, o mundo social é também representação e vontade, e todo discurso contém, em si, estratégias de interesses determinados. A autoridade de um discurso e a sua eficácia em termos de dominação simbólica vêm de fora: a palavra concentra o capital simbólico acumulado pelo grupo que o enuncia e pretende agir sobre o real, agindo sobre a representação deste real (PESAVENTO, 1995, p. 18).

Sandra Pesavento (1995, p. 19) refere-se também aos estudos de Chartier (1991) ao indicar o “caminho para decifrar a construção de um sentido num processo determinado: o cruzamento entre práticas sociais e historicamente diferenciadas com as representações feitas”. A autora ressalta ainda que:

[...] as clivagens culturais não se organizam só através do recorte social, ocorrendo também configurações derivadas dos fatores sexo, idade, religião, tradição, educação, etc. As representações coletivas são ao mesmo tempo matriz e efeito das práticas construtoras do mundo social. Deixa de ter sentido, como já se acentuou, a discussão sobre a primazia desta ou daquela instância da realidade, por entendê-la múltipla, dinâmica, não determinada, relativa.

[...] A concepção do imaginário como função criadora se constrói pela via simbólica, que expressa a vontade de reconstruir o real num universo paralelo de sinais. (...) O símbolo se expressa por uma imagem, que é seu componente espacial, e por um sentido, que se reporta a um significado para além da representação explícita ou sensível. Em suma, através da imaginação simbólica, diz-se ou se mostra uma coisa ou uma ideia através de outra (PESAVENTO, 1995, p. 19-21).

Pesavento (1995) observa ainda que as ideias-imagens precisam de um apoio na concreticidade das condições reais de existência. Elas precisam, para serem aceitas socialmente, de um mínimo de verossimilhança com o mundo vivido. E as ideias-imagens utópicas garantem um suporte na hora de ordenar os sonhos e desejos coletivos.

É importante atentar para o poder da manipulação, que joga com esses sonhos e desejos coletivos, forjando mitos, crenças e símbolos, intervindo no processo de formação do imaginário coletivo. “Não se pode esquecer que o imaginário social é uma das forças reguladoras da vida coletiva, normatizando condutas e pautando perfis adequados ao sistema” (PESAVENTO, 1995, p. 23). Então,

O imaginário é, pois, representação, evocação, simulação, sentido e significado, jogo de espelhos onde o “verdadeiro” e o aparente se mesclam, estranha composição onde a metade visível evoca qualquer coisa de ausente e difícil de perceber. Persegui-lo como objeto de estudo é desvendar um segredo, é buscar um significado oculto, encontrar a chave para desfazer a representação do ser e parecer (PESAVENTO, 1995, p. 24)

Sobre o racismo, os alunos da classe de AEE da Escola Municipal de Ensino Fundamental Gonçalves Dias afirmam que não acontece nenhum tipo de *bullying* que envolva o assunto. João disse que “aqui todo mundo se respeita”. A professor Renata Scherer salienta que:

Aqui dentro da escola tem todo um trabalho de fortalecimento da identidade do quilombo, desta questão toda em relação aos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos dentro da escola e acho que tem um trabalho de fortalecimento da identidade do negro muito bacana. Mas não podemos descartar esta hipótese também.

Passamos, assim, para a atividade realizada individualmente, que consistiu em solicitar que cada aluno fizesse, com o celular, uma ou mais *selfies*, para que depois respondessem algumas questões previstas em nosso roteiro. As questões eram: O que mais gosta nessa imagem? O que não gosta nessa imagem? O que teria que mudar nesta imagem? Você postaria nas redes sociais essa imagem? Por quê? Cada aluno respondeu as perguntas olhando para a sua imagem no celular.

As respostas dos jovens trouxeram aspectos positivos e negativos

observados em si mesmos, com desejos de alteração em alguns aspectos e, de forma geral, nenhum dos alunos colocaria sua *selfie* nas redes sociais. Os motivos foram variados, sendo os principais: “eu não gosto dessa imagem”; “não quero que os outros vejam essa imagem” e “eu não gosto de fazer *selfie* porque todas as pessoas olham e têm algumas pessoas que ficam pegando no meu pé, porque eles ficam me chamando de orelhudo. Também já me chamaram de cabeçudo”.

É possível perceber no parágrafo acima que a prática das *selfies* está constituindo novas formas identitárias para esses jovens. Para Kathryn Woodward (2002) a identidade só adquire sentido através da linguagem e do sistema simbólico e social e são construídas em momentos particulares no tempo. Neste caso, se um grupo é marcado simbolicamente pela prática da *selfie*, por exemplo, pode-se inferir que o grupo que não pertencer a essas novas formas de relacionamento com o ato fotográfico não pertencerá àquele grupo social. As mudanças no campo da identidade devido às transformações globais e as mudanças nos padrões de produção e de consumo estão produzindo novas identidades. Tais mudanças têm provocado o que Woodward (2002) e Stuart Hall (2006) apontam como uma “crise de identidade” que seriam provenientes das transformações da vida contemporânea.

Hall (2006, p. 7) aponta que a “crise de identidade” é percebida “como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referências que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social”. Uma dessas mudanças é ocasionada pelo que o autor denominou de sujeito pós-moderno. O referido sujeito possui uma identidade fragmentada, mutável e contraditória e, dessa maneira:

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora ‘narrativa do eu’ (HALL, 2006, p. 6 – grifo do autor).

As posições identitárias que assumimos e com as quais nos identificamos constitui uma identidade e relaciona-se fortemente com subjetividade, pois envolve os “pensamentos e as emoções conscientes e inconscientes que constituem nossas concepções sobre ‘quem nós somos’. A subjetividade envolve nossos sentimentos e pensamentos mais pessoais” (WOODWARD, 2002, p. 55-56). Sendo a rede social um espaço de trocas, de relacionamentos, de interações e de afirmações podemos dizer que os sujeitos vivem suas subjetividades nessa ambiência. Cada pessoa apresenta-se da maneira como gostaria de ser visto pelo outro e assim suas

identidades vão sendo (re) construídas.

Assim, se percebe a importância que o outro produz em nosso imaginário. Isso está presente na narrativa sobre a imagem dos artistas e também no poder que é dado ao que os outros possam pensar ao ver minha imagem, no caso dos adolescentes.

3 | CONCLUSÕES

De acordo com a pesquisa realizada pelos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Gonçalves Dias, após terem aplicado 98 questionários entre jovens do 6º ao 9º ano da referida escola, os resultados foram os seguintes: 70% dos alunos gostam de tirar *selfie*, mas desses 70%, apenas 35% publica nas redes sociais porque gosta de sua imagem. Com esse estudo foi possível concluir que muitos alunos da escola não têm uma boa relação com a sua autoimagem e os pesquisadores acreditam que uma justificativa para essa situação, entre outras não descartadas, possa ser encontrada nas mídias, onde a beleza é cultuada, e no aumento do *bullying* entre adolescentes. Como são muitas as hipóteses apresentadas por eles ao final da pesquisa realizada na escola, é importante que possam continuar investigando e promovendo debates sobre o assunto para que compreendam o que está fazendo com que os alunos não gostem de postar as *selfies* que fazem com seus celulares nas redes sociais.

Podemos então, ao final deste artigo, levantar os seguintes questionamentos: Será que o trabalho de empoderamento realizado na escola está permitindo que a questão do racismo não aconteça neste ambiente e que não afete estes alunos, que são, em sua maioria, descendentes de quilombolas? O *bullying* entre os jovens, presente segundo os relatos dos alunos, seria a principal motivação deste não gostar da própria imagem? Em que medida estes alunos, que frequentam a sala de atendimento educacional especializado, que em nossa pesquisa ação, apresentaram 100% de rejeição à própria imagem, também são afetados pelo *bullying* e, até mesmo, racismo? Esse artigo não traz respostas, mas levanta possibilidades e um alerta para que se tenha um olhar atento para com nossos alunos.

Com as constantes mudanças devido às transformações sociais, tecnológicas e culturais, é de fundamental importância que novas práticas de ensino-aprendizagem sejam incorporadas ao currículo dos jovens estudantes. O trabalho que está sendo desenvolvido com os estudantes do Atendimento Educacional Especializado da Escola Municipal de Ensino Fundamental Gonçalves Dias é uma relevante possibilidade de estímulo ao pensamento crítico propondo problematizações inerentes ao universo dos pesquisados e com isso contribuindo para a constituição da identidade destes jovens e adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRUNO, Fernanda. **Máquinas de ver, modos de ser**: vigilância, tecnologia e subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2013.

GALINDO, Manuela Arruda. Selfies e subjetividade contemporânea. In:

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MONTARDO, Sandra (org.). **Selfies**: subjetividade e tecnologia. - Porto Alegre: Sulina, 2018 (p. 47 - 70)

PESAVENTO, Sandra J. **Em busca de outra história: Imaginando o imaginário**. Revista Brasileira de História, v.15, n.29, 1995.

RICOEUR, Paul. Entre Tempo e Narrativa: Concordância/Discordância. Tradução: João Batista Botton. **Kriterion**, Belo Horizonte, nº 125, Jun./2012, p. 299-310

SIBILIA, Paula. **O show do eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2008.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual, in: SILVA, Tomaz Tadeu (org.), **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 12. ed. Petrópolis, Vozes, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aperfeiçoamento 40, 45, 46, 72

Aprendizagem complexa 78, 79

B

Brasileiro nativo 144

C

Cariri Cearense 128, 129, 130, 133, 134, 139

Conquista 1, 5, 17, 144, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 174

D

Decolonialidade 128, 132, 133, 142, 144, 145, 151, 155

Diretrizes curriculares nacionais 52, 53, 56, 65, 66, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77

Diversidade de gênero 163, 166

Diversidade sexual 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 29, 30, 35, 40, 43, 45, 46, 48, 50, 51, 56, 57, 58, 62, 63, 65, 68, 71, 72, 75, 76, 78, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 118, 120, 121, 141, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 200, 211, 220, 221, 239, 246, 276

Ensino de psicologia 52

Erveiras 128, 129, 131, 132, 134, 135, 140, 141

Escola 4, 9, 14, 19, 22, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 38, 58, 75, 100, 102, 160, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 179, 192, 244, 257, 274, 275

Estudantes 4, 15, 22, 28, 30, 31, 38, 62, 71, 78, 79, 110, 114, 167

F

Formação 1, 3, 4, 5, 10, 11, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 97, 98, 100, 103, 105, 108, 114, 115, 130, 138, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 163, 169, 171, 186, 189, 194, 196, 204, 207, 210

Formação do psicólogo 52, 54, 57, 63, 72, 76, 77

H

Homofobia 168, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178

I

Identidade 1, 3, 4, 8, 9, 11, 12, 15, 16, 25, 26, 28, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 68, 99, 103, 105, 126, 131, 133, 134, 176, 182, 183, 187, 188, 189, 191, 192, 210, 265

Identidade docente 1, 3, 4, 8, 9, 11, 12

Imaginário 28, 34, 35, 36, 38, 39, 147, 158, 159, 160, 161, 168, 195, 260, 261, 263, 264, 267, 271, 273, 275

Inclusão 15, 17, 40, 43, 47, 50, 51, 109, 111, 124, 166, 167, 175, 215

M

Modalidade à distância 1

N

Narrativas 28, 31, 34, 104, 108, 136, 140, 145, 149, 151, 154

P

Parteiras 128, 129, 131, 132, 134, 135, 137, 139, 140, 142

Pensamento complexo 79

Políticas 163, 166

População LGBTQ+ 173

Processo 1, 2, 3, 4, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 19, 20, 28, 35, 36, 37, 42, 48, 50, 53, 58, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 77, 79, 97, 99, 102, 103, 104, 105, 112, 116, 117, 123, 128, 129, 131, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 180, 188, 191, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 205, 214, 216, 217, 218, 219, 246, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 262, 267

Psicologia 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 115, 178, 218, 220

R

Reconfiguração 1, 3, 4, 11, 101

Rezadeiras 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

S

Selfie 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 38

T

TIC 2, 12, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Trabalho docente 1, 2, 3, 8, 10, 12, 13, 14

U

Universidade Venezuelana 79

Universitários 22, 78, 79, 100, 167

V

Violência 150, 151, 154, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 197, 252, 253

Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2020

Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2020